

Desaparecimento há quase um ano do jornalista Ibraimo Mbaruco

Defensores de Direitos Humanos voltam a pedir explicações

(Maputo) No próximo mês de Abril, defensores de direitos humanos em Moçambique vão assinalar a passagem de um ano após o desaparecimento forçado de Ibraimo Abú Mbaruco, jovem jornalista da Rádio Comunitária de Palma, província de Cabo Delgado. Uma nota emitida, nesta terça-feira, pela Rede Moçambicana dos Defensores de Direitos Humanos (RMDDH), recorda que Ibraimo Mbaruco desapareceu no dia 7 de Abril de 2020, na sede do distrito de Palma, quando regressava à casa, depois de mais um dia de trabalho. A última comunicação conhecida foi uma mensagem que ele enviou para um colega, às 19h00, informando-o que estava cercado por militares. Desde então, desconhece-se o paradeiro de Ibraimo Mbaruco. A família fez todas as diligências possíveis, tanto em Palma assim na cidade de Pemba, com vista a obter um esclarecimento por parte das autoridades. A verdade, porém, é que a Polícia em Cabo Delgado afirmou que das investigações feitas não foi possível obter um rasto que pudesse ajudar na localização de Ibraimo Mbaruco. O desaparecimento forçado do jovem jornalista aconteceu numa altura em que se intensificavam as queixas sobre a actuação das Forças de Defesa e Segurança (FDS) destacadas para conter o extremismo violento em Cabo Delgado. Desaparecimentos forçados, assassinatos, tortura e detenções ilegais eram as principais queixas das populações residentes nas zonas afectadas pelo conflito armado. O caso de Mbaruco tem semelhanças com o de Amade Abubacar, jornalista da Rádio Comunitária Nacedje, de Macomia, que foi detido em Janeiro de 2019 por elementos das FDS quando fotografava os deslocados que chegavam à vila de Macomia, fugindo dos ataques terroristas nas aldeias costeiras. De Macomia, Amade Abubacar foi levado para o Quartel Militar de Mueda onde permaneceu em regime de isolamento durante 13 dias. Mais tarde foi entregue ao Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC) de Mueda, depois foi devolvido para a cadeia civil de Macomia e de lá foi levado para o Centro Penitenciário Aberto de Mizeze, a menos de 50 quilómetros de Pemba, capital de Cabo Delgado. O jornalista passou duas semanas sem poder contactar a família e foi libertado 108 dias depois, na sequência da pressão exercida pela imprensa e por organizações da sociedade civil. Até hoje ele aguarda pelo julgamento, após ter recorrido do despacho de pronúncia do Tribunal Judicial da Província de Cabo Delgado. Nisto, a Rede Moçambicana dos Defensores de Direitos Humanos exige esclarecimento por parte das autoridades sobre o desaparecimento forçado do jornalista Ibraimo Mbaruco. (Redacção)